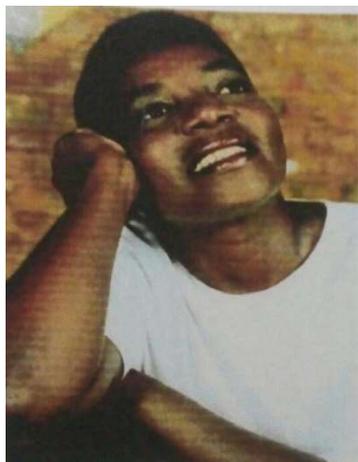


Biografia de Valdice Teles Raimundo

Um pouco mais sobre a também chamada Mama ou Val



Valdice Teles Raimundo, nasceu na cidade de Riachuelo/SE ainda criança, muda-se com a família para Aracaju/SE onde concluiu o ensino médio. Formou-se em Pedagogia e Letras pela Universidade de Sergipe. Pós-graduou-se em Língua Portuguesa pela universidade Gama Filho/RJ. Integrante do grupo Imbuauça desde 1980 onde além de atuar participou por diversas vezes da direção geral do Grupo, coordenação de finanças e foi uma das idealizadoras dos **Projetos Mané Preto** e **Nosso Palco é a Rua**. Exerceu o magistério como professora de Inglês e Português na rede municipal de ensino. Autora de textos teatrais como **"A Dança dos Santos"**, **"Todo Mundo e Ninguém"** e das adaptações dos textos **"Antônio Meu Santo"** e **"Mulheres de Eurípedes"**. Participou como atriz das montagens dos espetáculos **"Teatro chamado Cordel"**, **"Escreveu Não Leu Cordel Comeu"**, **"Ara (fala) Caju"**, **"Velha Roupas Coloridas"**, **"A Gaiola"**, **"Nu e Noturno"**, **"As Irmãs Tenebrosas"**, **"Chico Rei"**, **"Antonio Meu Santo"**, **"A Farsa dos Opostos"**, **"Senhor dos Labirintos"**, **"Além da Linha D'água"**, **"Desvalidos"**. Dirigiu espetáculos como dirigiu os espetáculos "A Dança dos Santos" e "Mulheres de Eurípedes"

Valdice Teles, foi atriz, diretora e dramaturga. Disco tecaria R. Jornal – AM – SE, professora de Letras Inglês – Português. Ainda como dramaturga, Valdice adaptou da literatura de cordel dois dos maiores sucessos do grupo: "Antônio Meu Santos" e "Dança dos Santos". O último trabalho como atriz foi no espetáculo **"Desvalidos"**.

O prélio desta **"guerreira"** do palco de estendeu a luta social quando o Imbuauça junto com os movimentos sociais protestou contra **"a invasão"** imobiliária do bairro Coroa do Meio. "Este é o nosso agradecimento pelos anos de luta por uma identidade teatral, que hoje se mantém inspirada nos elementos da cultura popular nordestina" comentou Karlene Sampaio.

Publicado em 24 de novembro de 2005 por SECOM PMA em Notícias 2005.



“Uma das maiores visionárias do Teatro brasileiro que já conheci...”

Os visionários são assim: enxergam o sonho possível, onde ninguém enxerga nada.

Ela escreveu seu nome na memória do seu público...e tem seu lugar reservado na minha história pessoal dos visionários do teatro brasileiro com: João Caetano, Maria Della Costa, Paulo Autran, Fernando Peixoto, José Celso Martinez Correa, Antônio Carlos Kraide e tantos outros. “Ela está lá. A visionária que trouxe tanta vida e tanta arte...” Rodolfo Garcia VASQUEZ EM 04/03/2005, quando do falecimento de Valdice Teles.

A Prefeitura de Aracaju, através da Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Esportes (Funcaju), inaugurou nesta quinta feira, 24 de novembro de 2005, à Escola oficina de Artes Valdice Teles, numa homenagem a uma das mais talentosas atrizes sergipanas. A instituição tem o objetivo de incentivar o desenvolvimento e o aprimoramento do ensino das linguagens artísticas, nas áreas das artes visuais e cênicas, da música e da dança.

A Escola de Artes Valdice teles, que está localizada na Avenida Ivo do Prado, 686 (próximo ao Cultart), substituirá a atual Escola Municipal de Artes. No novo espaço os alunos terão disponíveis salas de dança e de artes visuais, práticas I e II, biblioteca, além de um mini auditório com capacidade para 60 (sessenta) pessoas.

Outra novidade da escola de oficina de Artes é a criação de um Conselho de Pedagógico constituído por nove membros e em quatro divisões: música, dança, artes cênicas e artes visuais, que terá entre suas funções a competência de coordenar o processo de elaborar, execução e avaliação da proposta pedagógica. O conselho está composto por um representante da Funcaju, o diretor da Escola Oficina, os quatro coordenadores das divisões, um representante dos professores, um do Cultart/UFS, e um do Sindicato dos ARTISTAS e Técnicos em Espetáculos e Diversão de Sergipe (Sated).

Segundo o presidente da Funcaju, Karlene Sampaio, a Escola de Oficina de Artes Valdice Teles terá como princípios possibilitar o acesso a todos ao pleno exercício dos direitos culturais e às fontes da cultura popular e erudita, como também incentivar a pesquisa artística de forma consciente, crítica e facilitar o fazer artístico e sua relação com a cultura nas variadas linguagens artísticas.

“ A Escola Oficina de Artes Valdice Teles surge para incentivar o alargamento e o aprimoramento da aprendizagem das linguagens artísticas visando o pleno desenvolvimento do ser humano criativo, possibilitando a democracia do acesso aos bens culturais e ao exercício consciente da cidadania”, disse o presidente da Funcaju.

Homenagem

A Escola Oficina de Artes levará o nome de Valdice Teles em homenagem à aquela que fez história na vida teatral de Sergipe. Artes de fazer parte do teatro, a atriz já era conhecida no meio artístico por conta de seu trabalho como disco tecaria numa das rádios da cidade. Mas, foi em março de 1980 que a então estudante de pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, levada pelo trabalho de pesquisa em torno dos elementos da cultura popular, traçou uma das mais belas histórias da arte sergipana: Surgia a “mama” ou “Val” do Grupo Teatral Imbuça, como era carinhosamente chamada no grupo. Em sua curta, mais irradiante vida com o Imbuça, “Mama” lutou junto com o grupo pela democratização do país em 1981, no primeiro contato do grupo com os festivais teatrais no Sudeste do Brasil, descobriu a peça “A Gaiola” texto que discutia a luta da mulher operária no ABC Paulista. Na sua inquietude, atuou pela primeira vez como dramaturga adaptando este espetáculo à realidade nordestina.

Integrante do Grupo Imbuça desde 1980 onde além de atuar participou por diversas vezes da direção geral do Grupo, coordenação de finanças e foi uma das idealizadora dos Projetos Maná Preto e Nosso Palco é a Rua. Exerceu o magistério como professora de Inglês e Português na rede municipal de ensino desta capital.

Valdice morreu em Aracaju/Se, de insuficiência respiratória, no Hospital Renascença. Onde estava internada.

Carlos Raimundo (Carlão), membro da cadeira nº 32, cuja patronesse é a grandiosa dramaturga, e artista a nível internacional pois apresentou-se com o Grupo Imbuça em diversos países da América latina, Central e na Europa (Portugal e Espanha).

Att.

Carlos Raimundo Santos
Acadêmico ARLA – Cadeira nº 32 (Valdice Teles)